



Processo Seletivo Simplificado para Classificação de Integrantes das Classes de
Docentes do Quadro do Magistério

**Atuação Aulas - Séries Finais / Ensino Fundamental e Ensino Médio
Psicologia**

Nome do Candidato

Caderno de Prova '3000', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

PROVA

Formação Básica
Formação Específica

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 80 questões, numeradas de 1 a 80.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas definitivas com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO BÁSICA**

1. A ideia de autonomia de professores tem sido muito comum nos discursos pedagógicos; no entanto, seu emprego nem sempre reflete uma clareza quanto ao seu significado. Para Contreras (2002), a autonomia não é um chamado à autocomplacência, nem tampouco ao individualismo competitivo, mas a convicção de que um desenvolvimento mais educativo dos professores e das escolas virá do processo democrático da educação, isto é, da tentativa de
- (A) obter maior capacidade de intervir nas decisões políticas relacionadas à escola.
 - (B) construir uma autonomia democrática tendo em vista o local e o universal.
 - (C) obter cada vez mais espaços de independência e menos controle burocrático.
 - (D) construir uma autonomia profissional juntamente com a autonomia social.
 - (E) reivindicar menos intervenção das famílias e da sociedade nas práticas escolares.
-
2. Para Tardif (2002), o saber dos professores traz em si mesmo as marcas de seu trabalho e esse saber não é somente utilizado como um meio no trabalho, mas é produzido e modelado no e pelo trabalho. Trata-se, portanto, de um trabalho
- (A) complexo, que envolve determinados saberes e habilidades que são aprendidos pelos professores, primeiro, na formação inicial e, depois, na formação continuada.
 - (B) pedagógico, que envolve um conjunto de saberes, habilidades, competências e atitudes plurais e temporais aprendidos no processo de formação inicial.
 - (C) multidimensional, que incorpora elementos relativos à identidade pessoal e profissional do professor, à sua situação socioprofissional, ao seu trabalho diário na escola e na sala de aula.
 - (D) profissional, que incorpora um saber social que é atemporal embora reflexivo, em que o trabalhador se relaciona com o conhecimento que é seu principal objeto de trabalho.
 - (E) multifacetado, que agrega as relações entre os conhecimentos produzidos pelos pesquisadores das ciências da educação e os saberes mobilizados pelas práticas do ensino.
-
3. Perrenoud (2000) propõe um inventário das competências que contribuem para orientar a prática docente e as formações iniciais e contínuas. Para o autor, a noção de competência designará uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação. Administrar a progressão das aprendizagens é uma das famílias de competência reconhecida como prioritária no exercício da docência que mobiliza competências mais específicas como, por exemplo:
- I. conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos.
 - II. desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo.
 - III. observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem numa perspectiva formativa.
 - IV. fazer balanços periódicos do processo realizado e tomar decisões de progressão.
 - V. envolver os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) I, III e V.
 - (D) II e IV.
 - (E) II e V.
-
4. Para Coll e Martín (2006), numa concepção construtivista a avaliação tem uma função reguladora no processo de ensino e aprendizagem que implica conhecer o que cada um dos alunos já sabe, sabe fazer e é, e o que pode chegar a saber, saber fazer ou ser, e como aprendê-lo. Nesse processo, cabe ao professor
- (A) conhecer como os alunos aprendem ao longo do processo de ensino-aprendizagem para atribuir notas ou conceitos que retratem o desempenho do grupo e os resultados obtidos.
 - (B) identificar as necessidades de cada aluno, incentivá-los a realizar o esforço que lhes permita continuar progredindo e comunicar à família os resultados finais.
 - (C) confiar e demonstrar confiança no esforço dos alunos, devolvendo-lhes a avaliação de seu próprio progresso por meio de conceitos que retratem seu desempenho.
 - (D) desenvolver uma atuação na aula em que as atividades e os próprios conteúdos de trabalho se adequarão constantemente, tendo como referência o planejamento.
 - (E) informar aos alunos os critérios e os instrumentos utilizados para avaliá-los e observar, ao final do processo, os fatores que interferiram no desempenho da turma.



5. Para Vasconcellos (2003), a preocupação fundamental no que diz respeito aos instrumentos de avaliação, buscando superar a ênfase seletiva, é referente à
- (A) necessidade de articular os instrumentos com os conteúdos ensinados e aprendidos.
 - (B) necessidade de construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos alunos.
 - (C) mudança de postura em relação às finalidades da educação e da avaliação.
 - (D) importância de cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados.
 - (E) necessidade de usar uma linguagem compreensível, para salienta o que se deseja.
-
6. *Bullying* pode ser descrito como um tipo de intimidação
- (A) direta e indireta, envolvendo um variado leque de agressões.
 - (B) pontual, exclusiva do espaço escolar.
 - (C) acidental, para chamar a atenção do agredido.
 - (D) planejada, mas sem envolvimento de violência física.
 - (E) frequente, usado, sobretudo, por alunos imaturos ou inseguros.
-
7. Currículo pode ser entendido como a referência básica para que se possa
- (A) indicar quais são os conhecimentos verdadeiros, distinguindo-os daqueles que não precisam ser repassados às novas gerações.
 - (B) nortear a ação docente, no sentido de divulgar as informações mais úteis e precisas aos alunos.
 - (C) comprometer os professores com um ensino rico e variado, imprescindível à constituição de sociedades igualitárias.
 - (D) arrolar a lista de informações a serem preservadas no tempo e no espaço, na medida em que adquiram caráter universal.
 - (E) ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos acumulados pela sociedade ao longo do tempo.
-
8. As linguagens, prioridades na concepção da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, são entendidas como formas de
- (A) dominar os conceitos científicos e tecnológicos.
 - (B) valorar o real e fazer escolhas adequadas.
 - (C) compreensão e ação sobre o mundo.
 - (D) representação simbólica, como o desenho e o jogo.
 - (E) pensar as relações sociais de maneira não ideológica.
-
9. Competências e habilidades precisam ser desenvolvidas na escola, uma vez que são elas que permitem aos alunos
- (A) alocar significado às suas vidas, orientando-os na escolha de rumos de ação compatíveis com suas metas.
 - (B) enfrentar problemas e agir de modo coerente diante das múltiplas possibilidades de solução.
 - (C) valorizar a vida escolar, aquilatando os aspectos curriculares, as qualidades dos docentes, a riqueza da interação entre pares.
 - (D) aprender a se comprometer com a tomada de decisão e com as ações capazes de impulsionar a própria vida e os rumos da nação.
 - (E) distinguir o certo do errado, adotando um ponto de vista ético, no qual se busque igualdade, liberdade e justiça para todos.
-
10. No texto "Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação" (2007), Álvaro Chrispino defende a tese de que a causa primordial da violência escolar tem relação com
- (A) as mudanças sociais que afetam as relações de poder na escola, uma vez que os dispositivos utilizados na cultura escolar que garantiam a autoridade pedagógica e a manutenção da ordem não são mais adequados para assegurar a autoridade pedagógica.
 - (B) a formação dos professores, especialmente a inicial, que não prepara o docente para compreender as manifestações e causas dos conflitos, bem como não fornece ferramentas para a resolução de conflitos no contexto da sala de aula e da escola.
 - (C) a ausência de uma gestão democrática, quando a direção não desenvolve um trabalho cooperativo e a equipe escolar não vê o conflito como algo que deva ser investigado, compreendido e mediado.
 - (D) as famílias dos alunos, que não têm cumprido com o seu papel de garantir a formação moral, os bons costumes, os bons modos de crianças e jovens tidos como essenciais ao convívio social e ao processo de ensino-aprendizagem.
 - (E) a massificação da educação, pois a escola passou a reunir no mesmo espaço alunos com diferentes vivências, expectativas, valores, culturas e hábitos que são causadores de conflito que, quando não trabalhados, provocam manifestação de violência.
-
11. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo para os níveis de Ensino Fundamental I I e Médio tem como princípios centrais a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho. Em relação ao princípio "a escola que aprende", é correto afirmar que a
- (A) capacidade de aprender terá que ser trabalhada especialmente com os alunos por meio da reflexão.
 - (B) vantagem de ser uma escola que aprende é a legitimação do conhecimento dos profissionais do ensino.
 - (C) tecnologia nem sempre facilita a viabilização das práticas ideais, de ações visando o trabalho coletivo.
 - (D) formação de uma "comunidade aprendente" deve ter como ponto de partida o trabalho colaborativo.
 - (E) escola que aprende precisa contar com recursos para promover mediações e resolução de conflitos.



12. No Caderno do Gestor, volume 3, de 2009, destaca-se a importância das reuniões finais de conselhos de classe e série para a reflexão sobre o que de fato aconteceu durante o ano e para a projeção das ações para o próximo ano. Diferentes da Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), os conselhos de classe e série
- (A) precisam identificar a situação de cada aluno para definir os que prosseguirão na série subsequente.
 - (B) têm que oferecer condições para que os alunos tenham garantida a promoção automática.
 - (C) precisam refletir sobre o seu papel com vistas a identificar os responsáveis pelo fracasso dos alunos.
 - (D) têm que avaliar se a escola atingiu bons resultados e encaminhar os casos mais críticos para recuperação final.
 - (E) têm status próprio que lhes confere o poder decisório de interferir na Proposta Pedagógica da escola.
-
13. Vivemos numa sociedade dinâmica. A partir desta constatação, Andy Hargreaves, na obra **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança** (2004), examina o significado da sociedade do conhecimento, sua importância e seu sentido para os professores de hoje. Nesse livro, o autor fala em escola total e professor total, ambiente e profissional voltados para a cultura cooperativa, na qual
- (A) a interdependência forma o cerne das relações entre professores, fazendo com que cada um se sinta parte do grupo e de um trabalho em equipe.
 - (B) o professor deve desenvolver capacidades para inovação, flexibilidade e o compromisso com a transformação, essenciais à prosperidade econômica.
 - (C) o isolamento profissional deve ser combatido e cada professor deve se responsabilizar em desenvolver suas capacidades de inovação.
 - (D) a escola deve combater muitos dos imensos problemas criados pelas sociedades do conhecimento e deve estar a serviço da criatividade.
 - (E) o trabalho coletivo é fundamental para a noção de sociedade aprendente que poderá compor ou não uma sociedade de aprendizagem.
-
14. A Instrução CENP nº 1/2010, de 11 de janeiro de 2010, que dispõe sobre estudos de recuperação aos alunos do Ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nas escolas da rede pública estadual de ensino, estabelece as competências e atribuições dos docentes responsáveis pela recuperação. NÃO é de responsabilidade do professor
- (A) realizar uma avaliação diagnóstica dos alunos encaminhados para recuperação, com vistas a um maior detalhamento das dificuldades apresentadas preliminarmente pelo professor da classe.
 - (B) oferecer atendimento individualizado de estudos de recuperação paralela para atender às dificuldades/necessidades indicadas pelas famílias dos alunos.
 - (C) encaminhar, ao final do período em que o aluno esteve submetido a estudos de recuperação, os resultados alcançados.
 - (D) cuidar dos registros das atividades desenvolvidas com os alunos, em especial, apresentando relatório circunstanciado quando de se tratar de atendimento individualizado.
 - (E) utilizar estratégias diversificadas propondo as atividades a serem vivenciadas pelos alunos, sugeridas no material de apoio, como também usar os materiais disponíveis na Sala Ambiente de Informática da escola.
-
15. Duas meninas, da mesma turma, saíram muito entusiasmadas da aula, conversavam sobre o que estavam aprendendo e foram questionadas por colegas de outra turma sobre o motivo de tanto entusiasmo. Eles queriam saber como eram as aulas dessa tal professora Luiza que era muito elogiada pelos alunos. As duas foram logo contando: "A aula dela é muito gostosa porque todo mundo tem o mesmo direito de participar e falar, dar opiniões; não fica assim, de deixar os alunos meio isolados, pelo contrário". E a outra menina complementa: "E na hora de explicar ela explica de um jeito que não tem jeito de não entender. Quando ela está explicando, ela está conversando com os alunos e ela pede muito a opinião da classe inteira. É um jeito muito fácil de aprender".
- O encontro cotidiano entre professores e alunos em sala de aula envolve um conjunto de fatores necessários para facilitar a aprendizagem. No caso da professora Luiza, as alunas colocam em destaque a sua habilidade em
- (A) estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios e determinar o que deve constituir o ponto de partida das aulas.
 - (B) promover o trabalho independente por meio de situações em que possam se atualizar e utilizar autonomamente os conhecimentos construídos.
 - (C) criar oportunidades para os alunos expressarem suas próprias ideias e selecionar os aspectos relevantes e os que devem ser descartados.
 - (D) gerar um ambiente em que seja possível que os estudantes se abram, façam perguntas, e aproveitar, quando possível, as contribuições dos alunos.
 - (E) contar com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, estabelecer um ambiente favorável, além de criar uma rede comunicativa na aula.



16. De acordo com Jacques Delors, a educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Essa perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar
- (A) as reformas educativas, ou seja, tanto a elaboração de programas como a definição de novas políticas pedagógicas.
 - (B) os professores, ou seja, a definição de suas metas nos planos de aula e também a dos processos de avaliação.
 - (C) as comunidades em que as escolas estão inseridas, para que possam reivindicar o cumprimento de tais princípios.
 - (D) as equipes gestoras, para que ofereçam uma educação democrática, voltada para o desenvolvimento de todos os alunos.
 - (E) a divisão tradicional dos tempos e espaços, para que eles possam corresponder às exigências do mundo contemporâneo.
-
17. O conceito de educação ao longo da vida ultrapassa a distinção bem conhecida entre educação inicial e educação permanente e, segundo Delors, aproxima-se de outro conceito frequentemente proposto, que é o da
- (A) articulação teoria e prática.
 - (B) otimização das potencialidades.
 - (C) comunidade global.
 - (D) sociedade educativa.
 - (E) relação de complementaridade.
-
18. Refletir a respeito da produção de conhecimento do aluno, buscando encaminhá-lo à superação, ao enriquecimento do saber, significa desenvolver uma ação avaliativa
- (A) contínua.
 - (B) mediadora.
 - (C) científica.
 - (D) supervisora.
 - (E) tradicional.
-
19. Segundo Hoffmann (2001), existem quatro dimensões que envolvem o processo avaliativo. A primeira dimensão se refere ao contexto sociocultural do aluno, a segunda aos saberes significativos e a terceira às questões epistemológicas do aprender. A quarta dimensão diz respeito
- (A) às atividades interativas.
 - (B) às disciplinas curriculares.
 - (C) ao cenário educativo/avaliativo.
 - (D) à gênese do conhecimento.
 - (E) ao compromisso social do docente.
-
20. Instituída pela Lei Complementar nº 1.078, de 17 de dezembro de 2008, a Bonificação por Resultados a ser paga aos servidores em efetivo exercício na Secretaria da Educação, decorrente do cumprimento de metas previamente estabelecidas, visa
- (A) à melhoria e ao aprimoramento da qualidade do ensino público.
 - (B) ao favorecimento aos profissionais que se destacam na escola.
 - (C) à premiação dos professores qualificados profissionalmente.
 - (D) ao incentivo aos servidores com maior tempo de serviço.
 - (E) à avaliação do trabalho desempenhado pelos servidores.

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

Atenção: A situação abaixo refere-se às questões de números 21 a 24.

Caco, 12 anos, aluno do 6º ano, sempre se saiu bem nos estudos, tendo notas elevadas e já ganhou alguns prêmios. Até em esportes ele se destaca, pois é um ótimo jogador de futebol. Mas, desde o final do 4º ano vem apresentando vários problemas em sua interação com os colegas, diante dos quais sempre se mostra agressivo, recorrendo a xingamentos e até mesmo a lutas corporais. As muitas tentativas de conversar com Caco, mostrando-lhe que há diferentes formas de evitar confrontos desnecessários, não obtiveram sucesso.

21. Na reunião dos professores sobre o que fazer com o comportamento agressivo de Caco, alguns sugeriram o uso de punição, como suspendê-lo do time da escola. Outros salientaram que isso poderia agravar o problema. A conclusão foi a de não usar punição, dado que é um procedimento unidirecional e hierárquico, que impõe uma situação desagradável aos alunos. Preferiram adotar a implementação das consequências, por
- (A) favorecer os desejos pessoais e os coletivos, na tentativa de conscientizar os indivíduos acerca de suas responsabilidades.
 - (B) trazer vantagens, ao auxiliar as pessoas a estabelecerem a necessária conexão com suas motivações internas.
 - (C) incentivar as motivações externas, em geral incompatíveis com o que está desencadeando o comportamento em análise.
 - (D) levar em conta que as mudanças esperadas levam tempo, que educar requer paciência e perseverança.
 - (E) ser mais democrática, pautada na discussão de intenções e de efeitos resultantes para os outros e para a comunidade.
-
22. Sabendo que a maior parte dos problemas é criada pela falta de opções no contexto de vida, os professores de Caco resolveram conversar com ele, levando-o a exteriorizar suas dificuldades e, assim, perceber que
- (A) perspectivas pessoais nunca mudam, mas as formas inadequadas de lidar com elas podem ser modificadas.
 - (B) problemas são algo distinto de suas identidades, constituindo, antes, reações passíveis de serem controladas e/ou evitadas.
 - (C) explicações elucidam as causas do problema, notadamente para o próprio falante, que pode, então, pensar em outras soluções.
 - (D) problemas geram ressentimentos que se voltam contra o próprio ego, enfraquecendo-o em sua potência criadora.
 - (E) perspectivas diferentes podem ser utilizadas como explicação, mas nunca como justificativa.
-
23. Na conversa com Caco, ele explicitou que muitos alunos estavam caçoando dele, achando que ele se sentia superior. Após explicar muitas vezes que não se sentia assim, foi aconselhado pelo pai a “partir para a briga” sempre que os colegas o aborrecessem. Ouvir a experiência do aluno permitiu aos professores
- (A) compreender o contexto da experiência de Caco.
 - (B) comparar o relato de Caco com o dos colegas.
 - (C) identificar quem tinha razão e tomar as providências cabíveis.
 - (D) perceber que Caco seguiria sempre os conselhos do pai.
 - (E) entender que os colegas de Caco tinham mentido sobre a história.
-
24. Um dos professores de Caco, após ouvir o relato do menino, foi consultar um experiente coordenador pedagógico, que tinha fama de ser muito eficaz em auxiliar os professores a lidar com casos difíceis. Ele contou que vinha utilizando um método conhecido como “abordagem narrativa”, que implica analisar
- (A) a forma como os problemas são narrados, uma vez que qualquer alteração nela tem o poder de alterar no comportamento.
 - (B) o contexto, o poder e os discursos culturais, reconhecendo a subjetividade e a relatividade das idéias.
 - (C) o relato dos alunos, buscando identificar os vínculos que, por não terem sido construídos, levam a ações desastrosas na escola.
 - (D) o discurso dos professores e dos alunos para, posteriormente, fazê-los convergir entre si.
 - (E) a interação dos alunos, identificando as perspectivas nelas presentes e, em seguida, devolvê-las a eles em forma de narrativas.
-
25. De maneira geral, constituem marcos do pensamento pós-moderno:
- (A) a fragmentação, a indefinição e a diferença.
 - (B) a padronização, o progresso e a linearidade.
 - (C) a estetização e a ortodoxia.
 - (D) o radicalismo e a afetação.
 - (E) a estabilidade, a certeza e o universal.



26. No romance pós-moderno, as personagens, com frequência
- (A) lutam por um ideal de mundo coeso, em que todos serão felizes.
 - (B) vivem amarguradas com a realidade e são pessimistas.
 - (C) mostram-se confusas diante do mundo e acerca de como agir.
 - (D) interessadas no próximo e confiante nas relações sociais.
 - (E) demonstram determinação para lidar com a realidade material.
-
27. Segundo Harvey, a primeira grande recessão do pós-guerra levou à derrocada de um sistema político e econômico e deu início a outro, cujas principais características são
- (A) o discernimento e a politização.
 - (B) o preconceito e a discriminação.
 - (C) a estabilidade e a acumulação.
 - (D) a rigidez e a austeridade.
 - (E) a fluidez e a incerteza.
-
28. Muitos dos dilemas que, de quando em quando, assolam os procedimentos capitalistas de modernização, segundo Harvey (1992), devem-se às condições de
- (A) desagregação dos estados de direito.
 - (B) migração de grandes massas populacionais.
 - (C) radicalização na política monetária.
 - (D) compressão do tempo-espço.
 - (E) concentração de renda.
-
29. A sociedade do século XXI pode ser caracterizada no que concerne ao trabalho, ao convívio, ao exercício da cidadania e aos cuidados dispensados ao ambiente pelo uso
- (A) integrado da ação aos sentimentos.
 - (B) de um saber fragmentado.
 - (C) intensivo do conhecimento.
 - (D) expressivo da comunicação informal.
 - (E) desproporcional da razão.
-
30. A sociedade atual, produto da revolução tecnológica que se acelerou na segunda metade do século passado e dos processos políticos que redesenharam as relações mundiais, vem gerando um novo tipo de desigualdade ou exclusão, a saber, aquela ligada
- (A) à orientação vocacional e artística.
 - (B) às possibilidades de inserção cultural.
 - (C) aos processos formativos e informativos.
 - (D) ao aparato próprio das disciplinas científicas.
 - (E) ao uso das tecnologias de comunicação.
-
31. O currículo referenciado em competências é uma concepção na qual se requer que a escola e o plano do professor indiquem
- (A) o que o aluno deverá aprender.
 - (B) o que o professor precisa ensinar.
 - (C) os objetivos a serem alcançados.
 - (D) os procedimentos a serem seguidos.
 - (E) os critérios de avaliação.
-
32. A diferença entre competências e conteúdos é que as primeiras são
- (A) menos experienciais e mais abstratas.
 - (B) mais específicas e variáveis.
 - (C) mais eficazes e mais flexíveis.
 - (D) mais gerais e constantes.
 - (E) menos disciplinares e mais transversais.
-
33. Cabe à escola preparar os alunos para viverem em uma sociedade em que a informação é disseminada em grande velocidade, uma preparação que exige, cada vez mais,
- (A) o incentivo da busca ampla de informações.
 - (B) a reflexão aprofundada sobre a qualidade da informação.
 - (C) o apoio e suporte dos meios de comunicação.
 - (D) a articulação entre a informação e a experiência.
 - (E) um número maior de conteúdos de ensino.



34. Os alunos dispõem de um prazo longo, que começa na Educação Infantil, prossegue no Ensino Fundamental e vai até o Ensino Médio, para aprender o significado
- (A) da função social da escola.
 - (B) das ciências, das artes e das letras.
 - (C) dos conceitos básicos das disciplinas acadêmicas.
 - (D) das práticas humanas complexas.
 - (E) das polêmicas presentes nas diferentes áreas do saber.
-
35. É importante que se trabalhe, em cada disciplina, a relação teoria e prática, evidenciando a dimensão prática do conhecimento. Para tanto, é preciso compreender como a teoria
- (A) torna-se inútil caso não se converta em prática.
 - (B) pode evitar e sanar o emprego de práticas mecânicas.
 - (C) transforma-se em técnica na transposição didática.
 - (D) deve ser aplicada tanto em contextos reais como simulados.
 - (E) é considerada central na especificação da produção moderna.
-
36. Mello (1998) propõe que o ensino de Ciências Humanas desenvolva a compreensão do significado de
- (A) arte, subjetividade e objetividade.
 - (B) racionalismo, irracionalismo e sensibilidade.
 - (C) justiça, legalidade e amoralidade.
 - (D) moral, ética e cidadania.
 - (E) identidade, sociedade e cultura.
-
37. Os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) são importantes para
- (A) produzir referências objetivas para incentivar e orientar as instituições de ensino a corrigirem suas deficiências e a investirem na melhoria do ensino, notadamente na atualização curricular.
 - (B) aferir o desenvolvimento das competências e habilidades que se espera que o aluno apresente ao final da escolarização básica e fornecer parâmetros para o prosseguimento dos estudos de cada aluno.
 - (C) criar uma base censitária de dados e indicadores de qualidade capazes de melhorar o sistema de educação nacional.
 - (D) verificar a qualidade e equidade dos sistemas de ensino e levantar informações que permitem investigações socioeconômicas e contextuais que interferem na aprendizagem.
 - (E) aprimorar as informações estatístico-educacionais disponíveis sobre os diferentes níveis e modalidades de ensino e estimular o debate sobre as deficiências de aprendizagem no país.
-
38. Se existe hoje uma "crise" no que diz respeito aos limites, ela pode ser caracterizada, segundo De La Taille, como decorrente ora da falta de limites, ora de seu excesso. Na verdade, segundo o autor, tanto a falta quanto o excesso de limites podem ser entendidos como fenômenos
- (A) conclusivos.
 - (B) recíprocos.
 - (C) complementares.
 - (D) idênticos.
 - (E) esmagadores.
-
39. De La Taille indica que o emprego da imagem de Che Guevara para vender um produto de limpeza só foi feita em razão de a propaganda ter promovido uma
- (A) banalização desse personagem histórico.
 - (B) globalização de sua imagem pictórica.
 - (C) centralização histórica de seus feitos.
 - (D) descontextualização histórica de sua imagem.
 - (E) abstração dos aspectos negativos de sua história.
-
40. Durante o desenvolvimento humano, tanto os pais como os companheiros são considerados agentes socializadores importantes. Na adolescência, isso também é verdadeiro, se bem que, nesse caso, o grupo de amigos tem como uma das funções principais a busca de
- (A) vínculos fraternais.
 - (B) uma identidade pessoal.
 - (C) uma imagem sólida do real.
 - (D) um rompimento com o infantil.
 - (E) relações afetivo-sexuais.



41. Pesquisas feitas por Piaget acerca da gênese das ideias infantis e sobre a gênese da alfabetização mostram que as crianças, longe de permanecerem alheias ao mundo em que vivem ou se contentarem em aceitar os discursos adultos sobre ele, criam suas próprias concepções, cujas características dependem
- (A) das regras estabelecidas em seu entorno.
 - (B) da maturação neurológica.
 - (C) de seu estágio de desenvolvimento.
 - (D) da aprendizagem social.
 - (E) dos recursos criativos do meio.
-
42. De La Taille considera que é no embate entre o mundo infantil e o mundo adulto que a criança cresce, ultrapassa suas fronteiras. Aponta, assim, que é preciso colocá-las em contato com
- (A) outra forma de pensar que não é a que empregam espontaneamente.
 - (B) seus pares, que promovem desequilíbrios cognitivos.
 - (C) as hipóteses mais fantasiosas, para que comparem com as suas.
 - (D) métodos cujos resultados são contraditórios.
 - (E) formas de falar que têm beleza e estilo para que delas se apropriem.
-
43. A preocupação central de Piaget foi
- (A) a adaptação interativa.
 - (B) o sujeito heterônomo.
 - (C) o desequilíbrio funcional.
 - (D) o sujeito epistêmico.
 - (E) a visão interacionista.
-
44. Piaget empregou uma técnica de pesquisa que é por vezes criticada por apresentar falhas no controle experimental e, ainda, descrições incompletas. Essa técnica é denominada
- (A) abordagem experimental.
 - (B) associação livre.
 - (C) método clínico.
 - (D) registro cursivo.
 - (E) triangulação funcional.
-
45. Para Freud, como a instância do desejo não conhece limites, diante de suas manifestações duas proibições podem opor-se: as interdições da realidade objetiva e aquelas oriundas
- (A) do id.
 - (B) do ego.
 - (C) da sexualidade.
 - (D) da oralidade.
 - (E) do superego.
-
46. O id, segundo Freud, funciona basicamente por dois processos. O primeiro é a condensação, mediante a qual características pertencentes a vários processos inconscientes são agrupados em uma mesma imagem. O segundo processo, por meio do qual as características de uma imagem são transferidas para outra, com a qual o sujeito estabelece relações como se fosse a primeira, denomina-se
- (A) inoperância.
 - (B) deslocamento.
 - (C) apaziguamento.
 - (D) angústia.
 - (E) simbiose.
-
47. A fonte original de energia afetiva, que mobiliza o organismo na perseguição de seus objetivos, denomina-se
- (A) afeto instintivo.
 - (B) pulsão.
 - (C) negação.
 - (D) libido.
 - (E) zona erógena.
-
48. Segundo Freud, sucede a fase fálica, que se caracteriza pela canalização das energias sexuais para o desenvolvimento social, por meio das sublimações,
- (A) o período de latência.
 - (B) a fase genital.
 - (C) o complexo de Édipo.
 - (D) o complexo nuclear.
 - (E) a organização afetiva.



49. As posições mais recentes na Psicologia do desenvolvimento têm considerado o bebê como sendo, desde o seu nascimento, um sujeito essencialmente
- (A) cognitivo.
 - (B) ativo.
 - (C) independente.
 - (D) afetivo.
 - (E) emotivo.
-
50. As observações de Piaget indicam que, a partir dos sete anos de idade, tem início um estágio de desenvolvimento moral que ele denominou de "cooperação incipiente", termo que não deve ser entendido como ajuda entre parceiros para atingir um mesmo fim. Esse termo, ao contrário, indica que o jogo ganha um caráter
- (A) voluntário, no sentido de que os dois parceiros decidem jogar juntos e permanecer no jogo.
 - (B) racional, no sentido de que os dois parceiros buscam desenvolver via jogo uma razão ainda frágil.
 - (C) amistoso, no sentido de que os dois parceiros pretendem mais jogar do que vencer as partidas do jogo.
 - (D) fraternal, no sentido de que os dois parceiros usam o jogo como pretexto para desenvolverem vínculos.
 - (E) social, no sentido de que os dois parceiros concordam em regras básicas e se esforçam por segui-las.
-
51. Denomina-se socialização, de maneira bastante ampla, o processo por meio do qual a criança adquire comportamentos, atitudes, valores etc. típicos de
- (A) seu meio físico.
 - (B) seu gênero.
 - (C) sua cultura.
 - (D) sua idade.
 - (E) seu sexo.
-
52. Em uma sociedade em que a TV ganha cada vez mais importância, Piaget diria que ela pode ser danosa ao desenvolvimento cognitivo se e quando ela
- (A) substituir as oportunidades de exploração, de perguntar e de dar respostas.
 - (B) restringir o contato apenas aos membros da família nuclear.
 - (C) limitar a socialização entre pares, ou seja, com os grupos de mesma idade.
 - (D) acalentar idéias pouco democráticas e pautadas no autoritarismo.
 - (E) impuser um relacionamento vertical com os pais e horizontal com os pares.
-
53. O raciocínio 'transdutivo' é, para Piaget, aquele que não vai nem do geral para o particular (dedução) nem do particular para o geral (indução). Ao contrário, o raciocínio transdutivo é aquele que procede do
- (A) geral para o geral.
 - (B) particular para o particular.
 - (C) inferência para a referência.
 - (D) ilógico para o lógico.
 - (E) inadequado para o adequado.
-
54. De acordo com Piaget, é possível dizer que a função simbólica é o que marca o período pré-operatório e caracteriza-se pelo aparecimento de cinco condutas mais ou menos simultâneas. Entre elas, podemos citar a imitação diferida, o jogo simbólico, o desenho e a imagem mental. Uma última e não menos importante devido a sua complexidade é
- (A) a assimilação.
 - (B) a acomodação.
 - (C) o desequilíbrio.
 - (D) a contradição.
 - (E) a linguagem.
-
55. Com o advento da Linguagem, Piaget considera que a representação nascente torna-se mais forte, uma vez que pode contar, agora, com o apoio
- (A) da ação sobre o meio físico.
 - (B) do jogo simbólico.
 - (C) da comunicação.
 - (D) do interesse do outro.
 - (E) da adaptação ao real.
-
56. A função semiótica engendra duas espécies de instrumentos: os símbolos (que apresentam alguma semelhança com os seus significados e
- (A) a simbologia (que se refere ao real mas o ultrapassa).
 - (B) os signos (que são arbitrários).
 - (C) os sinais (que são marcas físicas).
 - (D) a sinalização (que buscam o contato com o outro).
 - (E) a fala (que é o código linguístico).



57. Indispensável ao equilíbrio afetivo e intelectual da criança, as atividades infantis, cuja motivação não é adaptativa ao real, senão, pelo contrário, implica a assimilação do real ao eu, sem coações nem sanções é
- (A) a imitação.
 - (B) a afetividade.
 - (C) a linguagem.
 - (D) a representação mental.
 - (E) o jogo simbólico.
-
58. A linguagem humana, na concepção de Vygotsky, é
- (A) um pensamento generalizante.
 - (B) a função exclusiva de troca social.
 - (C) um sistema simbólico fundamental.
 - (D) uma operação internalizada.
 - (E) uma categoria explicativa central.
-
59. Para Vygotsky, o significado é componente essencial da palavra, sendo, ao mesmo tempo, um ato de pensamento, na medida em que o significado já é, em si, uma
- (A) explicação.
 - (B) classificação.
 - (C) abstração.
 - (D) generalização.
 - (E) representação.
-
60. De acordo com Vygotsky, as funções psicológicas superiores, que estão sob controle voluntário, são mediadas e, têm, portanto, uma origem
- (A) generalizante.
 - (B) neurológica.
 - (C) psico-química.
 - (D) biológica.
 - (E) social.
-
61. O ser humano, na visão de Wallon, por ser radicalmente dependente dos outros seres para subsistir e se construir enquanto ser da mesma espécie é entendido como sendo
- (A) emocionalmente frágil.
 - (B) essencialmente ativo.
 - (C) geneticamente social.
 - (D) interativamente incompetente.
 - (E) funcionalmente dependente.
-
62. Para Wallon, o ato mental desenvolve-se a partir
- (A) do processo ideativo.
 - (B) do antagonismo mente/corpo.
 - (C) do ato motor.
 - (D) da função cinética.
 - (E) da emoção residual.
-
63. Sandra Zákia Sousa, em Aquino (1997), discute que a avaliação, na maioria das vezes, é uma atividade pontual, com finalidade classificatória, a serviço de um projeto educacional e social que se pauta pelo individualismo e competição. A autora defende a avaliação como processo de ação-reflexão-ação destacando a importância de a escola promover
- (A) a participação dos alunos na avaliação para que os mesmos tenham clareza dos critérios das provas e identifiquem o esforço que terão que realizar.
 - (B) o reconhecimento dos alunos como interlocutores na gestão educacional, supondo a manutenção nas relações de poder e subordinação presentes na organização escolar.
 - (C) a integração dos alunos no processo educacional para que seja possível estabelecer o uso que será feito dos resultados da avaliação.
 - (D) o envolvimento dos alunos, modificando o papel que estes vêm tradicionalmente ocupando, relacionando-se com eles como sujeitos, e não mero objetos da avaliação.
 - (E) o desvelamento dos princípios que norteiam as práticas avaliativas com destaque a dimensão técnica para que o desejo de mudança seja possível.



64. Para Chrispino (2007) o conflito no contexto escolar surge da diferença de opiniões e de divergências de interpretações. Logo, a escola é palco onde o conflito se instala e, se o mesmo é inevitável, é necessário aprender o ofício da “mediação do conflito”, que, para ele, é o procedimento no qual os participantes
- (A) com a assistência de um mediador, colocam as questões em disputa com o objetivo de desenvolver opções, considerar alternativas e chegar a um acordo que seja mutuamente aceitável.
 - (B) têm a oportunidade de expressar seus sentimentos, opiniões e modos de agir para a superação de dificuldades pessoais e coletivas e, assim, desenvolver uma posição positiva do conflito.
 - (C) com a ajuda de um mediador, identificam as responsabilidades pela situação de conflito e, coletivamente, analisem as causas da ocorrência e definam punições.
 - (D) podem verbalizar seus modos de ser, agir e pensar, bem como ser alertado do que a escola espera dos alunos no conjunto de comportamentos sociais aceitáveis no convívio escolar.
 - (E) resolvem os conflitos por meio tomadas de decisões acertivas objetivando o aprendizado da exposição madura das ideias.

65. Dentre as vantagens identificadas por Chrispino (2007) para o uso da “mediação do conflito” escolar destacam-se:

- I. a melhora da qualidade das relações entre os atores escolares e a melhora do “clima escolar”.
- II. a melhora das condições de ensino, facultando melhores resultados nas notas dos alunos.
- III. as consequências positivas no contexto escolar quanto aos índices de violência, vandalismo e depredação do patrimônio.
- IV. a visão positiva do conflito, rompendo com a imagem histórica de que ele é sempre negativo.
- V. a vivência e a intolerância do conflito e dos atos de vandalismos por parte da comunidade educativa.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e IV.
- (B) I, II e V.
- (C) I, III e IV.
- (D) II, III e IV.
- (E) III, IV e V.

66. *Sabe, tenho saído insatisfeita da sala de aula, pois tenho alunos que estão tendo um baixo desempenho nas minhas aulas e isso me aborrece muito, pois quero que todos aprendam. Conversei com os professores que também trabalham com esses alunos e a informação que tenho é que são jovens que têm fracassado em várias disciplinas. Como lidar com esses alunos? Será que é correto atribuir o fracasso deles à preguiça, ao despreparo e às condições de vida? Creio que não!*

O relato da professora retrata que é importante questionar preceitos que identificam automática e inequivocadamente erro e fracasso, assim como a atribuição do fracasso a carências do aluno. É importante que os professores considerem que

- I. aquilo que se ensina pode ser inadequado a quem se está ensinando.
- II. o êxito no ato de ensinar depende das condições de trabalho e do clima escolar.
- III. a forma pela qual se ensina pode não ser a melhor ou a mais adequada àqueles alunos.
- IV. o uso de técnicas de sensibilização evitam situações de erro e fracasso.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

67. Em relação à adolescência é correto afirmar que

- (A) é um fenômeno extressante.
- (B) o período que é chamado de adolescência tem uma significativa variabilidade de cultura para cultura.
- (C) é período psicossociológico que termina por volta dos 18 anos.
- (D) os termos puberdade e adolescência designam um mesmo período do desenvolvimento.
- (E) neste período não há preocupação com o futuro, apenas com o aqui e o agora.



68. A intensidade com que os conflitos são vivenciados pelo adolescente, bem como a forma como se vive esse período de transição, varia de adolescente para adolescente. Assim,
- (A) mesmo que haja diferenças, os conflitos são vividos por todos indistintamente e serão superados sem dificuldades.
 - (B) as dificuldades enfrentadas pelos adolescentes dependerá da origem do conflito e do problema por ele vivenciado.
 - (C) a puberdade se manifesta de formas diferentes e cada jovem tem uma auto-imagem corporal.
 - (D) a forma como o adolescente sente e reage aos conflitos está intimamente relacionada com o ambiente familiar.
 - (E) é melhor falar de adolescentes, dos diferentes tipos de adolescentes, em lugar de adolescência.
-
69. Leia o relato do jovem Rafael.
- A escola quer pôr na nossa cabeça que tem só uma resposta para cada pergunta, mas isso não tem nada a ver com o que a gente observa nas contradições do dia-a-dia. Os professores falam tanto na nossa cabeça que parece frigorífico enchendo salsicha. Será que ninguém falou pra eles que excesso de informação só via decorando lista não nos liga aos problemas reais?*
- A capacidade argumentativa de Rafael retrata que o adolescente
- (A) adquire estrutura organizacional de classificação, seriação e adição sendo possível pensar a partir de situações concretas.
 - (B) tem a capacidade de pensar e de desenvolver operações ligadas ao pensamento imediato e ao mundo do possível.
 - (C) tem uma complexidade cognitiva que adquire apenas com o pensamento abstrato e com o desenvolvimento da puberdade.
 - (D) tem o equipamento estrutural cognitivo para empregar processos lógicos e esquemas conceituais abstratos.
 - (E) tem a capacidade de pensar por hipóteses e as ações adquirem as propriedades de descentração e irreversibilidade.
-
70. A adolescência, segundo Coll, Palácios e Marchesi, é um momento de recapitulação da infância e de toda a experiência acumulada, que é agora posta em ordem, e permitirá ao adolescente
- (A) identificar e analisar seus papéis sociais.
 - (B) assumir responsabilidades sociais.
 - (C) esquecer as experiências mais significativas.
 - (D) desempenhar os papéis que assumimos.
 - (E) recriar uma concepção de si mesmo.
-
71. Segundo Maria Helena Castro, a postura das escolas em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) deve ser a de
- (A) incentivar que seus alunos participem do exame, pois está vinculado ao ingresso no ensino superior além de ser importante para avaliar o ensino médio no país.
 - (B) realizar a inscrição de seus alunos uma vez que esse exame é obrigatório e sem ele não é possível obter o certificado de conclusão do ensino médio.
 - (C) isentar-se de tomar posição sobre a participação no exame uma vez que esse é voluntário e oferece resultados individualizados que dizem respeito apenas ao aluno.
 - (D) indicar aqueles alunos que devem ou não se inscrever para o exame em função de suas condições acadêmicas e suas chances de se sair bem na prova.
 - (E) selecionar os alunos mais aptos a representar a escola no exame, uma vez que esse é usado para ranquear as escolas de ensino médio do país.
-
72. Telma Weisz explicita a diferença entre ensino e aprendizagem e alerta para a existência de alguns princípios que ajudam as situações planejadas a adquirirem valor pedagógico. Assinale a alternativa que apresenta um desses princípios.
- (A) Os alunos precisam por em jogo tudo o que sabem para que o professor possa julgar seu conhecimento.
 - (B) O planejamento deve incorporar pré-requisitos a serem oferecidos aos alunos de modo a garantir o conhecimento prévio dos alunos.
 - (C) Os alunos devem produzir a partir do que aprenderam em função de suas dificuldades.
 - (D) A organização da tarefa diminui sensivelmente a circulação de informação possível.
 - (E) O conteúdo do trabalho deve manter suas características de objeto social cultural real sem se transformar em objeto escolar vazio de significado social.
-
73. A professora de matemática do ensino médio propôs um trabalho aos alunos no qual eles deveriam utilizar conceitos da matemática para explicar situações do cotidiano deles.
- Essa proposta de trabalho
- (A) não acrescenta nada às competências e habilidades dos alunos em matemática, que é o foco de seu trabalho.
 - (B) é muito teórica pois aborda apenas os conceitos e deixa de contemplar habilidades fundamentais para o aprendizado da disciplina, ligadas ao saber fazer.
 - (C) implica domínio dos conceitos e, aplicá-los em novas circunstâncias, favorece o desenvolvimento de competências importantes para o aluno.
 - (D) tem um componente lúdico que atrai o aluno, mas faz com que ele desperdice seu esforço em atividade pouco produtiva para seu aprendizado.
 - (E) exige criatividade do aluno, é um bom exemplo de atividade interdisciplinar e valoriza os conteúdos procedimentais.



74. *Alguns acreditavam que a formação para o debate, introduzida recentemente tanto no ensino fundamental II como no médio, passava necessariamente pela expressão espontânea dos alunos em torno de temas gerais, e mesmo demagógicos. [...] Logo se viu que não é nada disso.* (Meirrieu, 2005, p.179)

Para ajudar a formar um cidadão capaz de se envolver com propriedade em um debate é essencial

- (A) romper com o formato tradicional de aula e colocar os alunos em círculos para que possam discutir livremente sobre temas polêmicos.
- (B) selecionar informações relevantes e argumentos apropriados para que os alunos utilizem no debate.
- (C) desenvolver suas habilidades orais ainda que para isso seja necessário passar por cima da consistência da argumentação durante o debate.
- (D) propor e valorizar a preparação e participação individual dos alunos para evitar que um não se aproveite do trabalho do outro durante o debate.
- (E) preparar o grupo de alunos com aulas e pesquisas sobre o conteúdo que será discutido de modo que possam formular argumentos fundamentados para o debate.

75. *A escola, em uma democracia, deve permitir a cada cidadão compreender o mundo a sua volta e assumir seu lugar nas discussões que decidirão seu futuro e ocupar seu lugar na vida democrática.* (Meirrieu, 2008)

Assinale a alternativa que melhor descreve a relação entre os conteúdos escolares e a formação democrática dos alunos.

- (A) Os conteúdos específicos das disciplinas de Ensino Médio não são prioritários para a formação ampla de cidadãos e devem ser reduzidos para que as habilidades dos sujeitos possam ser trabalhadas na escola.
- (B) O desenvolvimento de ferramentas de análise de mundo durante o Ensino Médio ocorre especialmente por meio da aprendizagem dos conteúdos específicos de cada uma das matérias.
- (C) Uma formação ampla do cidadão requer da escola de Ensino Médio a habilidade de emancipá-lo, deixá-lo pensar e tomar suas decisões em função de seus interesses pessoais, independentemente dos conteúdos curriculares.
- (D) O desenvolvimento do jovem cidadão implica a necessidade de domesticá-lo dentro da cultura vigente, de forma que ele não represente um agente desagregador dentro de sua comunidade e os conteúdos escolares auxiliam nessa perspectiva.
- (E) Os rituais necessários para a construção da cidadania ocorrem preferencialmente dentro da escola, por isso o Ensino Médio deve cuidar de satisfazer as expectativas e necessidades dos jovens brasileiros.

Atenção: Utilize o texto abaixo para responder as questões 76 e 77.

Um professor de Geografia propôs para sua classe de Ensino Médio realizar um fórum de debates sobre temas geopolíticos polêmicos que foram abordados durante o curso. Ofereceu quatro tópicos para a classe escolher sobre qual queria debater. Eleito o tema, os alunos tiveram uma aula para pesquisar e aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto. Na aula seguinte a classe foi dividida em dois grupos e uma mesa mediadora foi constituída por dois alunos. Cada um dos grupos defendeu e argumentou com entusiasmo a favor de um dos pontos de vista da questão em pauta e as intervenções foram controladas, tanto em tempo como em pertinência, pela mesa mediadora. Ao final, os alunos pediram mais uma aula para continuar o debate e afirmaram que gostariam de aprofundar suas pesquisas em casa e se preparar melhor para defender o ponto de vista que lhes cabia.

76. O professor pôde observar que a motivação de seus alunos

- (A) aumentou em função do bom vínculo que mantém com os alunos que se preocuparam em agradá-lo.
- (B) caiu em função do pouco tempo destinado preparação para debater o assunto em pauta.
- (C) diminuiu pela falta de conhecimento sobre o tema e de oportunidade de desenvolver a criatividade.
- (D) foi estimulada pela autonomia e sensação de competência experimentada pelo grupo.
- (E) estava vinculada a possibilidade melhorar o desempenho e ser mais bem avaliado ao final.



77. *Análise a situação descrita sobre o debate geopolítico considerando a proposta de Ausubel e seus colaboradores, na qual o docente deve instigar no aluno formas ativas de aprendizagem, promovendo uma compreensão integrada dos novos conhecimentos aos antigos e que estimule métodos de exposição pelo aluno, tanto escritos como orais.*

A atividade descrita acima pode ser entendida como capaz de fomentar aprendizagens significativas por

- (A) exigir dos alunos compreensão adequada dos conteúdos e reformulação dos novos conhecimentos com suas próprias palavras.
- (B) observar regras acordadas previamente para o debate que organizam a exposição oral dos alunos facilitando a compreensão de todos sobre o que foi discutido.
- (C) apresentar inicialmente os conceitos básicos da disciplina sistematizando-os por meio de atividades complexas.
- (D) oferecer arbitrariamente os temas selecionados estimulando os alunos a estabelecerem relações ente eles e o conteúdo desenvolvido.
- (E) proporcionar a sistematização de conhecimento a partir de hipóteses levantadas por um dos grupos e contestadas ou confirmadas pelos colegas do grupo opositor.

Atenção: Utilize o texto abaixo para responder as questões 78 e 79.

Uma professora de física combina com seus alunos de uma turma agitada que terminará a aula mais cedo caso eles permaneçam atentos durante a demonstração de uma experiência de refração de ondas.

78. Com essa atitude a professora acaba por

- (A) incentivar o desenvolvimento da competência dos alunos em um ponto importante da matéria.
- (B) estimular a experiência de aprendizagem vinculada a auto-determinação e ao esforço pessoal.
- (C) oferecer uma tarefa com um grau de desafio ótimo que mantém o interesse da classe durante sua realização.
- (D) motivar seus alunos reforçando, por meio de uma recompensa, uma conduta desejável dos mesmos.
- (E) esconder suas limitações em conseguir manter a atenção da classe durante toda a aula permanecendo menos tempo em contato com o grupo.

79. Mesmo reconhecendo boa intenção da professora, uma crítica possível a essa situação é que, ao agir assim, está estimulando a expectativa de se receber um reforço externo para realizar atividades escolares, que resultaria em resultados apenas imediatos. De acordo com Tápia (1996), citado por Coll et al, 2004, uma postura docente importante para a motivação duradoura dos alunos é

- (A) oferecer o máximo de oportunidades para que seus alunos atuem de maneira autônoma e tomem consciência disso.
- (B) estimular os alunos a se esforçarem enfatizando a possibilidade de obterem bons resultados nas avaliações.
- (C) organizar muitas atividades individuais para que cada um de seus alunos acredite mais na sua própria condição de sucesso.
- (D) explicitar sempre um contentamento diante de condutas e resultados dos alunos que satisfazem suas expectativas.
- (E) comparar e publicar os desempenhos verificados na classe destacando os que podem servir de modelo positivo para os demais.

80. Incomodados com a constatação de que os alunos aprendem em ritmos diferentes e a dificuldade de considerar isso na sala de aula faz com que as lacunas de alguns alunos se acentuem acumulando dúvidas e defasagens. Um grupo de professores resolveu enfrentar esse desafio criando grupos de estudo na escola. Conversaram com a equipe escolar, discutiram o problema e optaram por abrir alguns períodos durante a grade horária para reorganizar as classes em função das diferentes necessidades dos alunos, e cada professor assumiu o trabalho com uma dessas classes. Esses grupos de trabalho passaram a acontecer duas vezes por semana e foi muito bem avaliado por todos os envolvidos.

A situação descrita a cima é uma proposta

- (A) incompatível com a organização escolar pois impede o desenvolvimento normal das aulas.
- (B) interessante para apoiar alunos com dificuldades antes que descreditem na sua capacidade de aprender.
- (C) utópica uma vez que prevê um alto compromisso coletivo dos professores que, embora ideal, não é factível.
- (D) inovadora na medida em que privilegia os alunos com melhor rendimento sem abandonar os que apresentam maior dificuldade.
- (E) criativa e sensível ao valorizar a criação de classes homogêneas facilitadoras da interação entre pares.